

### **Brasil: tempos e lugares**

Na presente edição do 2º Semestre de 2012, a Perspectiva Sociológica em seu décimo número percorre tempos e lugares sociais que compõem o Brasil. Diferenças, convergências e pluralidade surgem da mobilização de pesquisas e experimentações no campo da construção da memória social e da cultura enquanto capital simbólico.

Em *A Invenção do Nordeste Carioca: cultura e política na Feira de São Cristóvão*, Martha Carvalho Nogueira nos apresenta uma abordagem que discute temas da tradição e da cultura popular em sua relação com práticas e discursos de inúmeros atores sociais a partir de pesquisa social realizada no decorrer de seis meses. É bastante relevante o fato de sua pesquisa ter sido realizada no ano de 2003, no quadro geral de transferência física da antiga Feira de São Cristóvão para o interior do pavilhão, que passou a abrigar o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas. Através da combinação de metodologias a autora investiga usos de categorias como tradição e cultura popular, procurando localizar os discursos e as apropriações deles derivados, em proximidade ao que Eric Hobsbawm denominou de *A invenção das tradições* e em proximidade ao que Benedict Anderson nos apresenta em *Comunidades Imaginadas*. A partir de definição dos lugares de apropriações do campo cultural popular a autora procura desvelar as complexas tessituras envolvidas nas políticas públicas em torno da definição e classificação da Feira de São Cristóvão em patrimônio imaterial do Brasil e seus vínculos com agentes públicos e privados envolvidos com processos de requalificação de áreas urbanas, orientada pelo princípio de valorização da cultura enquanto elemento associado ao empreendedorismo.

Adelia Miglievith-Ribeiro, em *Marina de Vasconcelos: guardiã da memória e professora. A História da Antropologia na cidade do Rio de Janeiro a partir de Arthur Ramos*, percorre as trilhas de construção da memória social, ao recuperar o processo político e educacional de configuração da Antropologia no Rio de Janeiro, a partir de Arthur Ramos e seus esforços. A autora destaca o percurso em dimensão histórica, percorrendo a formação da cátedra de Antropologia e Etnologia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, bem como o primeiro curso de aperfeiçoamento na área e também a formação da primeira geração de pesquisadores em torno da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia. Cabe relevo ao resgate

da importância da professora Marina de Vasconcelos, colaboradora de Arthur Ramos e substituta na cátedra de Antropologia e Etnologia, procurando valorizar os pequenos acontecimentos em suas continuidades e fraturas sociais. Recupera-se a existência de uma tradição constituída no Rio de Janeiro, a partir da cátedra de Arthur Ramos e de Marina de Vasconcelos, de ensino e pesquisas no campo da Antropologia.

O terceiro artigo presente na atual edição aborda as experiências do Fórum Social Mundial a partir da perspectiva das lutas e mobilizações de contraofensiva aos processos metabólicos do capital e suas implicações sociais e ambientais. Seu autor, Frederico Pacheco Lemos, nos lembra em *A experiência do Fórum Social Mundial e sua importância para a mobilização social*, da trajetória histórica do FSM, seus inúmeros atores, perspectivas e mobilizações em torno dos eixos mais gerais, na perspectiva de um relato de experiência, segundo definição do autor.

*O uso das imagens de M. C. Escher para introduzir o conhecimento sociológico*, artigo de Ana Lucia Lennert e Letícia Bezerra de Lima, encerra a edição *Tempos e Lugares*. Resultado de oficina realizada no 2º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC), realizado na cidade do Rio de Janeiro em 2010, bem como de oficinas realizadas em 2011 e 2012, com estudantes do primeiro ano do ensino médio do CEFET/RJ e do Colégio Estadual de Magé. Procuraram apontar no sentido de possibilidades de intervenções pedagógicas capazes de provocar processos de estranhamento e desnaturalização de fenômenos sociais. Para tal fizeram uso das obras *Relativy* e *Belvedere*, ambas produzidas pelo artista gráfico holandês M. C. Escher em 1958. Elas nos apresentam relatos dessas experimentações, destacando impressões a partir das leituras efetuadas pelos grupos focais de estudantes.

Esperamos que os trabalhos reunidos nesta edição contribuam para as nossas reflexões e práticas de ensino e pesquisa.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Equipe Editorial